



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – CCSA  
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - DECOM  
CURSO DE JORNALISMO**

**LOUHANNE SALES DE ARAÚJO**

**TRAGÉDIA AO (MAX)IMO: OS DISCURSOS DE DOCUMENTÁRIO SOBRE  
O CASO DANIELLA PÉREZ**

**CAMPINA GRANDE  
2024**

**LOUHANNE SALES DE ARAÚJO**

**TRAGÉDIA AO (MAX)IMO: OS DISCURSOS DE DOCUMENTÁRIO SOBRE  
O CASO DANIELLA PÉREZ**

Trabalho de Conclusão de Curso na modalidade de Artigo Científico, apresentado ao DECOM do curso de Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Jornalismo.

**Orientador:** Prof. Dr. Moisés Araújo da Silva

**CAMPINA GRANDE  
2024**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A663t Araújo, Louhanne Sales de.  
Tragédia ao (max)jimo: os discursos de documentário sobre o caso Daniella Pérez. [manuscrito] / Louhanne Sales de Araújo. - 2024.  
25 f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2024.

"Orientação : Prof. Dr. Moises de Araujo Silva, Departamento de Comunicação Social - CCSA".

1. Discurso literário-trágico. 2. Caso Daniella Pérez. 3. Documentário "Pacto Brutal". I. Título

21. ed. CDD 070.1

LOUHANNE SALES DE ARAÚJO

TRAGÉDIA AO (MAX)IMO: OS DISCURSOS DE DOCUMENTÁRIO SOBRE O  
CASO DANIELLA PÉREZ

Trabalho de Conclusão de Curso na modalidade de Artigo Científico, apresentado ao DECOM do curso de Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Jornalismo.

Aprovada em: 13/11/2024

BANCA EXAMINADORA

  
Prof. Dr. Moisés de Araújo Silva (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof. Me. Orlando Angelo da Silva (Examinador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Profª. Esp. Katharine Nóbrega da Silva (Examinadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	5
<b>1.1 O Assassinato De Daniella Pérez</b> .....	5
<b>1.2 Max</b> .....	7
<b>1.3 Documentário Pacto Brutal: O Assassinato De Daniella Pérez</b> .....	7
<b>2 APORTE TEÓRICO PARA A ANÁLISE DO DOCUMENTÁRIO</b> .....	8
<b>2.1 Ideologia</b> .....	8
<b>2.2 Formação Discursiva</b> .....	9
<b>2.3 Condições De Produção Do Discurso</b> .....	10
<b>2.4 Interdiscurso</b> .....	10
<b>2.5 Discurso Direto, Indireto E Discurso Direto Substitutivo</b> .....	11
<b>2.6 Intermídia</b> .....	11
<b>3 ASPECTOS METODOLÓGICOS E ANÁLISES</b> .....	12
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	20
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	22

# TRAGÉDIA AO (MAX)IMO: OS DISCURSOS DE DOCUMENTÁRIO SOBRE O CASO DANIELLA PÉREZ

Louhanne Sales de ARAÚJO<sup>1</sup>  
Moisés Araújo da SILVA<sup>2</sup>

## RESUMO

O presente trabalho objetivou analisar o documentário da MAX “Pacto Brutal: O Assassinato de Daniella Pérez”, que retrata um caso que trouxe grande repercussão na época, e impactou a teledramaturgia brasileira. O caso Daniella Pérez versa sobre uma atriz, que foi assassinada pelo colega de trabalho Guilherme de Pádua, com quem contracenava na novela “De Corpo e Alma”, e Paula Thomaz, esposa dele. Por se tratar de um acontecimento de grande relevância para o jornalismo brasileiro, que evidenciou o impacto da mídia na cobertura de crimes de grande comoção pública, nós escolhemos esse objeto de pesquisa e, para tanto, utilizamos a Escola Francesa de Análise de Discurso, ligada a Michel Pêcheux, para detectar os discursos sustentados nesse documentário. A análise revelou que o discurso predominante é de natureza literária-trágica, marcado por uma construção narrativa que busca não apenas expor os fatos, mas também, dar voz à complexidade emocional e social que permeia o caso.

**Palavras-chave:** Discurso literário-trágico; Caso Daniella Pérez; Documentário “Pacto Brutal”

## ABSTRACT

The present work aimed to analyze the MAX documentary “Pacto Brutal: O Assassinato de Daniella Pérez”, which portrays a case that brought great repercussion at the time, and impacted Brazilian television drama. The Daniella Pérez case is about an actress, who was murdered by her co-worker Guilherme de Pádua, with whom she starred in the soap opera “De Corpo e Alma”, and Paula Thomaz, his wife. Because it is an event of great relevance for Brazilian journalism, which highlighted the impact of the media in covering crimes of great public commotion, we chose this object of research and, to this end, we used the French School of Discourse Analysis, linked to Michel Pêcheux, to detect the discourses supported in this documentary. The analysis revealed that the predominant discourse is of a literary-tragic nature, marked by a narrative construction that seeks not only to expose the facts, but also to give voice to the emotional and social complexity that permeates the case.

**Keywords:** Tragic-literary discourse; Daniella Pérez Case; Documentary “Pacto Brutal”

---

<sup>1</sup> Aluna de graduação do curso de Jornalismo da UEPB. E-mail: louhannesales@hotmail.com

<sup>2</sup> Orientador do trabalho. Professor do departamento de Comunicação Social da UEPB. Email: adobjeto@gmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

Na Comunicação Social, existem diversas formas de expressão como filmes, teatro, música, novelas, etc, e uma dessas formas é o documentário. O documentário é um gênero cinematográfico, que busca retratar a realidade de forma não ficcional, apresentando fatos, eventos, pessoas e situações reais. Seu objetivo principal é informar, educar ou provocar reflexão sobre temas variados, que podem incluir questões sociais, políticas, culturais e históricas.

O gênero documentário é um narrativo que traz elementos emocionais e históricos, e é fundamental no campo audiovisual, pois permite explorar temas reais com profundidade, autenticidade e impacto social. Desempenha um papel essencial no jornalismo, complementando a prática jornalística de várias maneiras. Por essa razão, é importante para a academia analisar que tipos de discursos estão sendo sustentados nessas produções.

Em 28 de Dezembro de 1992, Daniella Pérez, atriz e filha da dramaturga Glória Pérez, protagonizou uma das maiores tragédias da história brasileira. Sua morte continuou a ressoar ao longo das décadas como um caso resolvido ainda cheio de mistérios e perguntas sem respostas. Diante disso, a plataforma de *streaming*<sup>3</sup> MAX produziu “Pacto Brutal – O Assassinato de Daniella Pérez”, uma série documental.

Com edição voltada para a construção de uma minuciosa linha do tempo dos acontecimentos, o documentário busca homenagear a memória de Daniella Pérez, a partir de vídeos caseiros inéditos e fotos de família que contam histórias relativas a toda a sua trajetória. Ademais, a minissérie de cinco capítulos não deixa de mostrar as dificuldades que culminaram na morte trágica da atriz.

A ideia de se trabalhar em cima desse tema, partiu de um interesse nutrido desde a infância, em se inteirar dos detalhes do crime, do contexto histórico e social, o impacto na mídia e os efeitos a longo prazo. A partir do acompanhamento da série documental desenvolvida pela MAX, surgiu a ideia de se fazer uma análise do discurso do que o documentário produziu, com o objetivo de se identificar os tipos de discurso sustentados.

Diante disso, o trabalho foi dividido em três partes. A primeira parte, aborda o contexto do assassinato da atriz, a plataforma de *streaming* MAX, e o documentário Pacto Brutal. A segunda parte, apresenta os conceitos da Escola Francesa de Análise de Discurso: Ideologia, Formação Discursiva, Condições de Produção do Discurso, as formas heterogêneas do discurso outro: Interdiscurso, Discurso Direto e uma variante de Discurso Direto, que é o Substitutivo, além de uma outra forma de relação transmídia, que é Intermídia.

A terceira parte, ficou dividida em metodologia e análises. Os aspectos metodológicos se resumiram em terem sido analisados dois episódios do documentário, de um total de cinco, que se justificam pelo tamanho do trabalho. A partir disso, foram feitas divisões em enunciados, onde foi desenvolvida a análise de discurso propriamente dita. Após esse estudo, identificou-se a predominância do discurso literário trágico.

### 1.1 O Assassinato De Daniella Pérez

Para se compreender melhor as discussões que serão levantadas neste artigo, é necessário que adentremos no contexto do assassinato da atriz. No dia 28 de dezembro de 1992, Daniella Pérez, atriz da Rede Globo e filha da dramaturga Glória Pérez, foi brutalmente assassinada por Guilherme de Pádua, seu colega de trabalho e parceiro amoroso na novela

---

<sup>3</sup> Plataforma de streaming é um serviço online que oferece conteúdo multimídia sob demanda, como filmes, séries, músicas, etc, sem a necessidade de fazer download.

“De Corpo e Alma”, com o auxílio da esposa dele, Paula Thomaz, que na época estava grávida.

A atriz recebeu 18 golpes de uma arma cortante, possivelmente uma tesoura, faca ou punhal, embora o instrumento usado no crime nunca tenha sido localizado. Seu corpo foi encontrado em uma área de mata, nas imediações do quilômetro 11 da Avenida das Américas, próximo ao condomínio Riomar, na Barra da Tijuca<sup>4</sup>.

Após deixar o estúdio Tycoon, no Rio de Janeiro, onde gravava cenas para a produção, Daniella partiu em seu veículo, um Escort, enquanto Guilherme de Pádua e Paula seguiram-na em um Santana. Dias mais tarde, peritos legistas sugeriram que a cena do crime continha indícios de um possível ritual de natureza satânica<sup>5</sup>.

O advogado Hugo da Silveira passou pelo local onde ocorreu o crime e, ao notar os dois veículos estacionados de forma suspeita, decidiu anotar suas placas e alertar a polícia sobre uma possível situação incomum na área. Com as informações sobre a placa fornecidas pelo advogado, os agentes rapidamente identificaram o veículo de Guilherme de Pádua – que tentou disfarçar uma das letras da placa com fita isolante, mas foi localizado mesmo assim. Guilherme chegou a comparecer ao velório de Daniella, aparentando estar comovido com o acontecimento. Pouco tempo depois, a polícia encontrou elementos que indicaram a participação da Paula Thomaz no crime, e a prisão do casal foi decretada no dia 31 de dezembro<sup>6</sup>.

Paula e Guilherme foram acusados de homicídio qualificado, motivado por razões torpes e com a intenção de impedir a defesa da vítima, descartando qualquer hipótese de homicídio culposo, devido à premeditação do crime, indicado pela alteração da placa do carro. O caso foi encaminhado ao Tribunal do Júri, e em 15 de janeiro de 1997, Guilherme foi condenado a 19 anos de prisão, dos quais já havia cumprido quatro. O julgamento de Paula ocorreu em 16 de maio de 1997, e ela foi sentenciada a 18 anos e seis meses, reduzidos posteriormente para 15 anos, devido à sua idade na época do crime. Ambos cumpriram sete anos da pena e foram liberados em 1999<sup>7</sup>.

Após o cumprimento da sentença, Paula Thomaz formou-se em direito e casou-se novamente, com o advogado Sérgio Rodrigues Peixoto, com quem teve mais uma filha<sup>8</sup>. Já Guilherme de Pádua, converteu-se ao protestantismo e tornou-se pastor, em 2017<sup>9</sup>. Em 06 de novembro de 2022, faleceu aos 53 anos, vítima de um infarto fulminante. A morte do ex-ator e assassino confesso de Daniella Pérez foi confirmada pelo pastor Márcio Valadão, da Igreja Lagoinha, em Belo Horizonte, onde Guilherme também era pastor. Na ocasião, o religioso deu a notícia através de uma *live*<sup>10</sup> nas redes sociais<sup>11</sup>.

---

<sup>4</sup> <https://acervo.oglobo.globo.com/fatos-historicos/atriz-daniella-perez-brutalmente-assassinada-com-estocadas-em-1992-9233890>

<sup>5</sup> <https://oglobo.globo.com/blogs/blog-do-acervo/post/2022/07/caso-daniella-perez-por-que-a-policia-investigou-a-hipotese-de-ritual-macabro.ghml>

<sup>6</sup> <https://www.uai.com.br/app/entretenimento/trends/2023/12/28/not-trends,334713/como-foi-a-morte-de-daniella-perez-crime-completa-31-anos.shtml>

<sup>7</sup> <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/analise-de-caso-daniella-perez/1121431779>

<sup>8</sup> <https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/11/08/por-onde-anda-paula-thomaz-guilherme-de-padua.htm>

<sup>9</sup> <https://extra.globo.com/famosos/guilherme-de-padua-se-tornou-pastor-de-igreja-evangelica-em-2017-25604754.html>

<sup>10</sup> Live é uma transmissão ao vivo pela internet, que pode ser feita por meio de diversas plataformas, aplicativos ou redes sociais. O termo também é conhecido como live streaming.

<sup>11</sup> <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2022/11/06/morre-guilherme-de-padua-assassino-de-daniella-perez-aos-53-anos.ghml>



## 1.2 Max

A MAX<sup>12</sup> (anteriormente HBO MAX), é um serviço *Over-the-top* (OTT)<sup>13</sup> de mídia, responsável por fazer distribuição de conteúdo pela internet. Lançado nos Estados Unidos em 27 de maio de 2020, se apresenta como sendo um serviço de mídia sob demanda global, e disponibiliza uma vasta variedade de conteúdos *video on demand*<sup>14</sup> (VOD) incluindo séries, filmes, documentários, programas de TV e produções originais. Criada pela Warner Bros. Discovery como resultado da fusão entre HBO Max e Discovery+, a plataforma foi lançada com o objetivo de unificar e expandir o catálogo de ambas as marcas, alcançando uma audiência ainda mais ampla.

O catálogo da MAX abrange um extenso leque de gêneros e temas, como dramas, comédias, documentários, esportes, *reality show* e produções para toda a família. Além do conteúdo licenciado, a MAX investe em produções exclusivas, incluindo documentários como Pacto Brutal: o Assassinato de Daniella Pérez, objeto de pesquisa deste estudo. Para manter seu catálogo competitivo, a plataforma também licencia produções de outros estúdios.

Em termos de tecnologia e funcionalidades, a MAX oferece transmissões em alta definição e, em planos específicos, até em 4K, com suporte para uma ampla variedade de dispositivos, como TVs, *smartphones*, *tablets* e computadores. A plataforma conta com diferentes planos de assinatura para atender a variados perfis de usuário, com opções tanto com anúncios quanto sem anúncios. Pensando na acessibilidade, a MAX disponibiliza legendas em diversas línguas e opções de áudio em idiomas distintos, buscando atender a um público global.

Desde seu lançamento, a MAX consolidou-se como uma forte concorrente no mercado de *streaming*, competindo com plataformas como Netflix, Disney+ e Amazon Prime, ao combinar os conteúdos das marcas HBO e Discovery. Com a crescente demanda por conteúdos exclusivos e o avanço constante do *streaming*, a plataforma deve continuar se adaptando para oferecer uma programação variada e de alta qualidade, mantendo-se relevante no cenário atual.<sup>15</sup>

## 1.3 Documentário Pacto Brutal: O Assassinato De Daniella Pérez

Pacto Brutal: O Assassinato de Daniella Pérez<sup>16</sup> é uma série documental produzida pela MAX, sob a criação e direção de Tatiana Issa e roteiro e direção de Guto Barra. Lançada em 21 de julho de 2022, a série aborda os desdobramentos do trágico assassinato da atriz Daniella Pérez, além de detalhar a investigação particular feita pela mãe da atriz, a dramaturga Glória Pérez, que culminou no julgamento e condenação dos responsáveis pelo crime.

O documentário conta com cinco episódios disponíveis para transmissão, com duração entre 50-60 minutos cada, com imagens e gravações do que se tornou a morte de Daniella. Repleta de entrevistas genuínas, a produção retrata uma jornada de investigação que reproduz com precisão a época do crime. Revisitando relatos e desvendando o acervo documental que a tragédia envolveu, a produção não faz rodeios em sua narrativa e mostra o impacto sociocultural do crime no Brasil.

<sup>12</sup> Disponível em <https://play.max.com>

<sup>13</sup> Serviços *Over-the-top* (OTT) são plataformas que transmitem conteúdo digital pela internet, sem a necessidade de intermediários, como provedores de cabo ou satélite.

<sup>14</sup> Video on demand (vídeo sob demanda), é um serviço que permite aos usuários a flexibilidade de escolher assistir a conteúdos de vídeo, como filmes e séries, a qualquer momento, sem haver a necessidade de seguir a programação de um canal de televisão.

<sup>15</sup> [https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Max\\_\(servi%C3%A7o\\_de\\_streaming\)&oldid=68883916](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Max_(servi%C3%A7o_de_streaming)&oldid=68883916)

<sup>16</sup> Disponível em <https://play.max.com/show/aa19f4bf-1ac7-4823-8e7b-cc53db5befe>

## 2 APORTE TEÓRICO PARA A ANÁLISE DO DOCUMENTÁRIO

Antes que adentremos às análises, se faz necessário compreender os conceitos base da Escola Francesa de Análise de Discurso, ligada à Michel Pêcheux. Todavia, para chegarmos até ele, é preciso entendermos o conceito de ideologia, de Louis Althusser, já que essa vertente de análise de discurso se baseia explicitamente no materialismo histórico, desenvolvida a partir de uma leitura althusseriana de Marx.

Enquanto Althusser determina a ideologia como sendo um mecanismo de influência e controle sobre o sujeito, Pêcheux fundamenta suas teorias baseadas nas formações discursivas correlatas às formações ideológicas, que culminam na maneira como os sujeitos assumem posições na sociedade.

### 2.1 Ideologia

Louis Althusser defende uma compreensão materialista da ideologia. Para ele, a ideologia é essencialmente prática, como também: “A ideologia não existe no ‘mundo das ideias’, concebido como um ‘mundo espiritual’”, e “A ideologia existe nas instituições e nas práticas específicas a elas. Somos até tentados a dizer, mais precisamente: a ideologia existe nos aparelhos e nas práticas que lhes são próprias” (ALTHUSSER, pg.179, 1999). Para ele, a ideologia não é apenas um conjunto de ideias, mas sim, um sistema de valores e práticas que moldam a percepção das pessoas sobre o mundo.

Em *Ideologia e Aparelhos Ideológicos do Estado*, o autor estabelece duas teses, onde, em sua tese I, a ideologia é uma representação imaginária dos indivíduos com suas condições reais de existência. Sendo assim:

Não são as suas reais condições de existência, seu mundo real que os homens se representam na ideologia, o que é nelas representado é, antes de mais nada, a sua relação com as suas condições reais de existência. É esta relação que está no centro de toda representação ideológica e portanto imaginária do mundo real. É nesta relação que está a “causa” que deve dar conta da deformação imaginária da representação ideológica do mundo real. (ALTHUSSER, pág. 87, 1987)

Com isso, Althusser quer dizer que a ideologia não reflete o mundo real, mas sim, a relação imaginária entre os sujeitos para o mundo real, e o que está representado nela, não é uma representação das reais condições de existência, mas sim, uma representação imaginária da relação dos indivíduos com estas condições reais de existência.

Já em sua tese II, ele afirma que a ideologia possui uma existência material, apontando para a existência não espiritual, mas material das ideias ou outras representações. Ou seja, para ele, as ideias de um sujeito existem em seus atos e práticas, e a ideologia materializa-se nesses atos. Segundo o autor:

... vejamos o que se passa com os indivíduos que vivem na ideologia, isto é, numa representação do mundo determinada (religiosa, moral, etc) cuja deformação imaginária depende de sua relação imaginária com suas condições de existência, ou seja, em última instância das relações de produção e de classe (ideologia = relação imaginária com as relações reais). Diremos que esta relação imaginária é em si mesma dotada de uma existência material. (ALTHUSSER, pág. 89-90, 1987)

Althusser delimita que a ideologia é transmitida através de Aparelhos Ideológicos do Estado (AIE), apontando que esses aparelhos são responsáveis por difundir ideias e os valores da classe dominante, perpetuando a ordem social existente. Esses aparelhos em questão são:

O AIE religioso (o sistema das diferentes igrejas; o AIE escolar (o sistema das diferentes escolas públicas e particulares; o AIE familiar; o AIE jurídico, o AIE político (o sistema político, incluindo os diferentes partidos); o AIE sindical; o AIE da informação (imprensa, rádio, televisão, etc); o AIE cultural (literatura, artes, esportes. (ALTHUSSER, pág. 114-115, 1987)

A relação entre os aparelhos ideológicos do Estado e a formação das ideologias é fundamental para a análise de discurso. Para Pêcheux (1995), a análise de discurso deve levar em consideração os processos de produção, circulação e recepção dos enunciados, em sua relação com as formações sociais e ideológicas.

Pêcheux (1995) delimita esses aparelhos ideológicos como sendo as chamadas formações ideológicas, apresentando duas teses, onde a primeira se refere ao fato de que uma palavra ou expressão não apresentam um sentido próprio, ou seja, o significado de um palavra ou expressão é determinado pelas condições sócio-históricas e pelo discurso que está inserida, e a segunda, trata-se do conceito de Formação Discursiva, que será detalhado abaixo.

## 2.2 Formação Discursiva

Pêcheux (1995), desenvolveu sua noção de formação discursiva alinhada ao materialismo dialético, e, para ele, as formações discursivas estão inteiramente relacionadas às formações ideológicas. A formação discursiva baseia-se na noção das condições de produção do discurso, sendo então:

Chamaremos, então, formação discursiva aquilo que, numa formação ideológica dada, isto é, a partir de uma posição dada numa conjuntura dada, determinada pelo estado da luta de classes, determina o que pode e deve ser dito (articulado sob a forma de uma arenga, de um sermão, de um panfleto, de uma exposição, de um programa, etc). (PÊCHEUX, pg.160, 1995)

Diante disso, compreendemos que a formação discursiva são discursos próprios de um campo, e que vai determinar o que pode e deve ser dito, e nessa determinação, a formação discursiva irá absorver o interdiscurso, e isso significa dizer que os discursos que já foram ditos não poderão ser reproduzidos, pois já foram ditos. Sendo assim, é próprio da formação discursiva oferecer condições do sujeito poder dizer o mesmo de maneira diferente.

No caso desta pesquisa, o documentário Pacto Brutal: O Assassinato de Daniella Pérez, tem o seu discurso, e nesse discurso, existem formações discursivas que vão adentrar nesse discurso geral, representados por exemplo, através dos discursos da Glória Pérez, do Raul Gazolla, e demais entrevistados, além de outros discursos que serão absorvidos e esquecidos, como por exemplo, o discurso atual do Guilherme de Pádua, o que ele teria para dizer nos dias de hoje e não pode.

Então, cada entrevistado irá assumir uma posição de sujeito com a formação discursiva que o determina no que pode e não se pode dizer, e é essa formação discursiva que determina o que pode ser dito dentro de uma perspectiva documental. O documentário possui um discurso trágico literário, que terá outros discursos inseridos no mesmo, com as formações discursivas que cabem a cada sujeito que estiver sendo entrevistado.

### 2.3 Condições De Produção Do Discurso

As condições de produção do discurso são os contextos em que os discursos são produzidos. Orlandi (2007), aponta que as condições de produção do discurso envolvem diretamente os sujeitos e as situações. Para ela:

Podemos considerar as condições de produção em sentido estrito e temos as circunstâncias da enunciação: é o contexto imediato. E se as considerarmos em sentido amplo, as condições de produção incluem o contexto sócio-histórico, ideológico. (ORLANDI, pg. 30, 2007).

Sendo assim, as condições de produção do discurso são fundamentais para a compreensão do discurso e das ideologias intrínsecas nele. A posição social do locutor, o público a qual se destina, o momento histórico e a conjuntura, são aspectos que devem ser levados em consideração, uma vez que são eles que determinarão a maneira como esses discursos serão formados.

Em relação a esta pesquisa, o sentido amplo seria basicamente o contexto da época, com as falas dos réus Guilherme de Pádua e Paula Thomaz, de Glória Pérez e demais envolvidos na situação quando o crime ocorreu, pois, para entendermos as condições de produção dos discursos de agora, precisamos compreender o que foi projetado antes.

Já como sentido estrito, podemos citar como exemplo o contexto em que Glória Pérez proferiu no documentário o seu discurso sobre justiça, ao fim do julgamento dos réus condenados pelo assassinato da sua filha, onde ela afirma não considerar a sentença como vitória, e complementa falando que a sentença resgata a verdade, soterrando de uma vez por todas as calúnias que o criminoso inventou contra a sua filha, pois encarava como o insulto à sua família e a todas as famílias que tiveram seus filhos assassinados neste país<sup>17</sup>.

### 2.4 Interdiscurso

O conceito de interdiscurso é fundamental para a análise do discurso, uma vez que se refere ao conjunto de discursos que circulam na sociedade e que condicionam a produção de sentidos. Em *Semântica e Discurso*, Michel Pêcheux (1995) relaciona a formação discursiva com o interdiscurso, e para ele, é através do interdiscurso que a ideologia no geral, interpelando indivíduos em sujeitos, acontece. Segundo o autor:

Próprio de toda formação discursiva é dissimular, na transparência do sentido que nela se forma, a objetividade material contraditória do interdiscurso que determina essa formação discursiva como tal, objetividade material essa que reside no fato de que “algo fala” (ça parle) sempre “antes, em outro lugar e independentemente”, isto é, sob a dominação do complexo das formações ideológicas. (PÊCHEUX, pg.162,1995).

O interdiscurso representa os dizeres que já foram ditos em outro lugar, e são justamente os dizeres que vão atravessar a fala dos entrevistados no documentário, mas que serão dissimulados pela formação discursiva. Em uma fala da Glória Pérez, por exemplo, ela pode estar acionando um outro discurso, algum dizer que pode ser identificado em outro lugar, que fará sentido na fala dela, assim como todos os demais entrevistados.

<sup>17</sup> Pacto Brutal: O Assassinato de Daniella Pérez, episódio 5, em 57:27.

## 2.5 Discurso Direto, Indireto E Discurso Direto Substitutivo

O discurso direto é uma das formas mais comuns de se apresentar um discurso na linguagem escrita ou falada. É caracterizado por ser uma transcrição exata da fala dos personagens, sem envolvimento do narrador. Já o discurso indireto se caracteriza por ser uma intervenção do narrador no discurso, ao se fazer uso de suas próprias palavras para reproduzir as falas de outrem. Segundo Maingueneau (2001), no discurso direto os envolvidos têm por base o discurso citado, mas é o enunciador quem é responsável diretamente por fornecer as informações sobre a situação da enunciação. Para o autor:

Enquanto os embreantes do discurso citante são, por definição diretamente interpretáveis na situação de enunciação, os do discurso citado só o podem ser a partir das indicações fornecidas por esse discurso citante. (MAINGUENEAU, pg. 106, 2001)

Há uma forma de variante de discurso direto diferente das formas usuais, defendida por Silva (2004), que se apresenta como sendo aquele em que o autor toma o que deveria ser a palavra do sujeito, e determina o que ele eventualmente poderia ou não dizer. Seria basicamente aqueles casos em que a pessoa não quer se colocar como responsável por uma fala em que a formação discursiva a impede, e ela introduz a fala de outrem, como se ela estivesse falando, porém dando a palavra a outra. De acordo com Silva (2004):

O discurso direto passa a ser assim a palavra que autoriza a verdade de determinado enunciado. A esse tipo de discurso direto propomos denominar discurso direto substituto ou substitutivo, ou seja, aquela fala de outrem que substitui o que o repórter, ao compor uma matéria, ou mesmo qualquer falante, locutor, etc, dependendo do gênero de discurso, deveria ou poderia dizer naquele momento. (SILVA, pg. 212, 2004)

No caso do documentário a ser analisado, percebemos que não há a presença de um narrador, há apenas as falas dos entrevistados sendo colocadas, por essa razão, esse conceito é bastante importante, pois é perceptível que os documentaristas em questão, estarão fazendo os entrevistados assumirem a posição de fala em seu lugar.

## 2.6 Intermídia

Silva (2004), apresenta uma definição de intermídia como sendo o uso integrado de diferentes formatos e mídias, para enriquecer, dinamizar e complementar a narrativa jornalística. De acordo com o autor:

Dessa forma, propomos definir o intermídium/intermídia como: Toda relação dinâmica de textos entre mídias de diversas espécies (televisão, rádio, jornal, revista, computador, internet, etc) em que um texto exterior e anterior, ou seja, já produzido, vem integrar o enunciado interiorizando-se e complementando-o. Esse texto ou trecho aparentemente completo vem tornar-se apenas um elemento integrante do enunciado que o inseriu. (SILVA, pg. 215, 2004)

O documentário Pacto Brutal utiliza trechos de reportagens que narram os desdobramentos do assassinato de Daniella Pérez, configurando uma abordagem

intermediária. Esses materiais jornalísticos ampliam a narrativa, oferecendo uma visão mais abrangente e contextualizada do caso. A inclusão dessas reportagens não apenas reforça a autenticidade dos eventos retratados, como também, conecta diferentes formas de mídia, proporcionando uma imersão mais profunda na repercussão e na dramaticidade do crime.

### 3. ASPECTOS METODOLÓGICOS E ANÁLISES

A metodologia usada neste trabalho baseou-se no material que construiu o *corpus* do documentário Pacto Brutal: O Assassinato De Daniella Pérez, disponível na plataforma de *streaming* MAX<sup>18</sup> e, a partir dele, serão feitas as análises. Por se tratar de um material extenso, foi estabelecido que seriam feitos recortes dos trechos dos dois primeiros episódios, e logo depois, serem transcritos, de modo que nessas análises sejam divididos em enunciados.

Antes de mais nada, tomemos por base a definição de enunciado, descrita por Silva (2022), onde se parte da premissa que:

Enunciado é uma perícope sintático/linguística, voltada para a propriedade delimitativa de análise dos efeitos de sentido, visando ao trabalho de descarte do analista. (SILVA, pág. 209, 2022)

A delimitação seguirá uma numeração conforme os critérios de análise do tipo E1, E2, E3... e assim, após o recorte, se seguirá a análise propriamente dita dos enunciados, com o intuito de detectar os discursos (ou o discurso) sustentados pelo documentário.

O primeiro episódio, intitulado “A noite que nunca acabou”, lançado em 21 de Julho de 2022, inicia com as falas dos entrevistados Raul e Marcela, sobre a estranheza pela demora aparente da atriz, e logo é complementado por uma fala do irmão da atriz, Rodrigo Pérez e da mãe, Glória Pérez. Sendo assim, no enunciado 1:

**E1: Rodrigo Pérez (irmão de Daniella):** Acho que, por volta de umas vinte e uma horas, veio um telefonema da turma que estava ensaiando a peça com ela e com o Raul, perguntando se ela estava lá na nossa casa. E aí, foi aquela... começou aquele desconforto: “Cadê a Dani?”. Naquele tempo não tinha celular, as pessoas ligavam de lugares fixos. O tempo foi passando, e ela não aparecendo.

**Glória Pérez (mãe de Daniella):** É quando o Raul entra muito nervoso, falando alto. Eu já escutei a voz do Raul vindo do corredor: “Glória, aconteceu alguma coisa, a Dani não chegou no ensaio”.

No primeiro enunciado, aparece a fala de Rodrigo Pérez em que há um dito, a narrativa do que foi acontecendo. Nesse dito, ele explica que algumas pessoas foram à sua procura para saber de Daniella Pérez, e ele narra que, como não se sabia de nada, veio o desconforto de saber, diante disso, ele menciona a falta de celular. Se atentarmos para as Condições de Produção do Discurso, ele explica que, no tempo em que ocorreu o desaparecimento e posteriormente o assassinato de Daniella Pérez, o telefone celular não era comum, e esse é o dito. O não-dito é que ele está justificando a razão de no momento do sumiço dela, não ter havido um contato imediato, alegando que isso se deu em virtude de que não havia celulares à época. Com isso, percebe-se que ele narra a dificuldade de comunicação que havia quando aconteceu o crime, a comunicação acontecia de uma maneira mais primitiva. E isso irá se refletir no enunciado 2.

---

<sup>18</sup> <https://www.max.com/>

**E2: Rodrigo Pérez:** E aí as informações começaram a vir em doses homeopáticas, digamos assim. Em um primeiro momento, os policiais disseram que o carro dela teria sido encontrado em um matagal. E aí, depois, aquela história evoluiu para que naquele matagal tinha um corpo, mas que não se sabia de quem seria. Obviamente que, naquele momento já estava todo mundo assim, muito desesperado, muito pirado

**Saulo Ferreira (tio de Daniella):** “Onde é que foi esse negócio? Onde é que está esse carro que acharam?”, aí ela: “É perto de um hospital chamado Rio Mar”. “Eu sei onde é. Estou indo pra lá”

O efeito de sentido de “doses homeopáticas”, uma expressão do discurso popular, é informação escassa, são informações que chegam aos poucos. Então, o efeito de sentido aqui provocado é que a informação da polícia não era uma informação completa, à medida em que Rodrigo Pérez explica quais são essas doses homeopáticas. Primeiro, que havia um carro no matagal e segundo que, naquele carro continha um corpo. Sendo assim, o não-dito é que havia um desaparecimento e se tal carro estava lá e possuía um corpo, chegaram a uma conclusão lógica de que deveria ser ela. Essa é a narrativa de Rodrigo Pérez, mas o documentário insere a fala dele junto de outras pessoas, pois esse documentário provoca o efeito de percepção que quer passar justamente nesse “desesperado e pirado”, a dramaticidade que as pessoas estavam tendo. Esse discurso se sustenta na perspectiva de cumplicidade com quem está assistindo, uma vez que, quem assiste a primeira vez, começa a ter empatia pela situação devastadora que passava os parentes de Daniella Pérez, e isso vai criando a noção do que se tornou o crime. O documentário prepara para a ideia de tragédia, e essa ideia começa com o sumiço, para depois chegar ao assassinato de fato.

A fala seguinte, de Saulo Ferreira, irá colaborar com o “desesperado e pirado”, porque ele simplesmente só quer saber onde é o local e sair ao encontro dela. Nesse momento entrará o uso do recurso do Discurso Direto Substitutivo (pág.13), pois é uma comprovação de que todo mundo estava realmente pirado, ou seja, é uma colocação de fala para comprovar que realmente havia um desespero mediante a situação, e isso se afunilará no E3.

**E3: Raul Gazolla:** Nisso, vem a Marilu (Bueno). A Marilu falou assim: “Raul, você tem que ser muito forte, a Dani não está mais aqui com a gente”. Aí eu fiquei desesperado, falei: “Como assim ela não está mais aqui com a gente?”. Aí fui correndo para o policial e falei: “O carro está muito amassado?”, ele falou: “Amassado? Não”. “O teto está amassado?”, ele falou: “Não”. “O carro capotou? Não capotou?” ele respondeu que não. “O carro tem algum amassado?”, ele falou: “Não, o carro não tem amassado nenhum”. “Mataram minha mulher. Mataram minha mulher, cara”. Que coisa louca aquilo. Aí eu falei: “Onde ela está?” “Não, o senhor não pode ir, o senhor não pode encostar a mão nela, o senhor não pode”. Eu falei: “Eu não vou encostar a mão, eu só preciso ver a minha mulher”.

O E3 mostra que está havendo um encadeamento, uma narrativa falada, mas que vai contando a história através desse percurso. A fala de Marilu Bueno em “Raul, você tem que ser muito forte, a Dani não está mais aqui com a gente”, representa um discurso familiar, e nas Condições de Produção do Discurso, geralmente as pessoas usam esse tipo de fala quando não querem falar diretamente que alguém morreu. A resposta de Raul Gazolla não é de aceitação, não se coloca como se ele simplesmente estivesse aceitando a morte, ele se atenta mais à causa dela. A partir disso, ele faz algumas perguntas ao policial, como se estivesse deduzindo que o que aconteceu foi um acidente automobilístico, e quando ele verifica que não

houve nada com o carro, chega à conclusão de que trata-se de um assassinato, e isso é percebido nas seguintes falas dele: “Mataram minha mulher. Mataram minha mulher, cara”.

Ainda no E3, é percebida a existência do discurso policial criminalístico, quando o policial afirma que Raul não pode encostar a mão no corpo da atriz, e esse trecho do policial, faz com que o documentário acione o discurso criminal jurídico, porque em se tratando de um assassinato, com evidências de que de fato aconteceu, haverá uma perícia criminalística para detectar de que forma ela foi assassinada, por isso, Raul não poderia tocar o corpo. E ao mesmo tempo quando Raul fala “Eu não vou encostar a mão, eu só preciso ver a minha mulher”, ele colabora com esse discurso policial, uma vez que ele entende que não poderia tocar por conta da questão criminalística. Aqui é perceptível que perpassa um não-dito, uma vez que, por se tratar da mulher dele, ele teria todo direito de encostar, de chorar, lamentar, etc, mas na sua fala, nota-se a aceitação de que não pode fazer isso. Nesse momento, percebemos os Aparelhos Ideológicos de Estado colaborando, e com isso, o documentário quer fazer funcionar aqui a prevalescência do discurso criminalístico sobre o discurso familiar.

**E4: Saulo Ferreira:** Quando eu cheguei lá, com meu pai, não tinha ninguém a não ser uma PM e dois guardas. Aí eu saí do carro, o cara botou a mão no revólver, aí eu disse: “Eu sou médico. Sou tio de uma menina que sumiu, a Daniella, e quero saber onde posso ver se corresponde”. Quando vi o carro, vi que era o dela mesmo. O guarda botou uma lanterna e foi me guiando. “É para cá”. Quando eu passo em frente ao carro dela, eu chuto uma chave. Ouvi um barulho de chave e disse: “Eu chutei um chaveiro”. Aí quando eu vi, ele jogou a luz em cima do rosto da Dani, eu dei um pulo em cima do cadáver. Estava gelado. Aí que eu vi que estava morta. Foi ali.

Analisando o E4, percebemos que há uma espécie de colaboração entre Saulo e os guardas, e ele menciona chutar uma chave, o que representa a existência de uma pista. Nesse enunciado, há a presença do discurso médico-criminalístico, quando Saulo fala que o corpo da atriz estava gelado, isso dá indícios que colaboram com o assassinato dela, uma vez que ela poderia estar desmaiada, por isso o documentário insere essa fala médica, para demonstrar que ali no local ela estava morta, colaborando com o discurso criminalístico. O efeito de sentido da palavra “gelado”, indica que ela estava morta, não que ela estava desmaiada ou que poderia ser levada para o hospital. Após isso, o documentário se encaminha para o contexto do velório e as primeiras investigações, que culminaram na descoberta do autor do crime.

**E5: Alexandre Frota (amigo de Daniella):** A mãe do Raul, em determinado momento do velório, ela chega pra mim: “Frota, você não vai acreditar. A polícia já sabe quem matou a Daniella”.

O Gazolla, ele está sentado na... as pessoas todas saíram, nós fechamos a porta. E aí, ele está sentado de cabeça baixa. Ele chorava compulsivamente. Eu me ajoelhei entre as pernas dele, e abracei a barriga dele. O Tony Tornado ficou fazendo uma massagem nas costas dele, e o Maurício Mattar senta de um lado e dá o braço para ele. Uma outra pessoa senta aqui e dá o outro braço para ele. Então ele estava travado ali. E a Norma vem à nossa frente aqui, entre mim e ele, e fala pra ele: “Filho, a polícia já sabe quem matou a Daniella. Foi o Guilherme de Pádua”.

A primeira coisa que o E5 expõe que o documentário mobiliza é a fala de Alexandre Frota, que era amigo de Daniella e artista também, e isso é posto pois se passa no velório, e



em um determinado momento, o velório será interrompido para uma situação particular. Então, à medida que ele vai fazendo a narrativa do que aconteceu, mencionando o fato de Raul Gazolla estar chorando compulsivamente, há também um compartilhamento emocional das pessoas que estão ali, no caso, Tony Tornado, Maurício Mattar e os demais artistas.

Ao fazer essa narrativa, Alexandre Frota aciona um discurso literário que remete à Tragédia Grega<sup>19</sup>, porque Raul está em um momento fechado, apenas com artistas o consolando, todos os artistas conhecidos. Então, a forma como ele narra esse consolo, é uma coisa emocional e afetiva que mostra que eles estão ali não só pela formalidade de desejar os pêsames. Por fim, o enunciado apresenta a fala da mãe de Alexandre Frota, afirmando que a polícia já sabia que quem matou foi Guilherme de Pádua, que também era artista e trabalhava na novela com a Daniella. É nesse momento que acontece o contraste, e interdiscursivamente, a tragédia grega é o inusitado, e se chama tragédia pelas coisas acontecerem de onde menos esperamos, como por exemplo no Complexo de Édipo<sup>20</sup>, no mito Édipo Rei<sup>21</sup>, e outras narrativas que chocam por serem tragédias inesperadas. É esse o efeito de sentido que o documentário causa, à medida que a narrativa de Alexandre Frota é de um total consolo a Raul Gazolla, e de repente chega ao conhecimento dele de que a morte da esposa vem de um artista, alguém inserido no meio de trabalho deles.

O episódio 2, intitulado “Os Assassinos”, lançado também em 21 de julho de 2022, remete à confissão do ator Guilherme de Pádua e das suspeitas que mais tarde se confirmaram de que a esposa do ator, Paula Thomaz, estava envolvida no assassinato. Seguindo com as análises, o E6 se apresenta da seguinte forma:

**E6: (Trecho de reportagem<sup>22</sup> em OFF<sup>23</sup>):** A polícia interrogou Guilherme por mais de dez horas.

O E6 se caracteriza como um movimento interdiscursivo, ou seja, a primeira frase do episódio 2 é uma fala de outro lugar, independentemente, onde um repórter da Globo da época está noticiando que o Guilherme de Pádua ficou mais de dez horas sendo interrogado. Então, esse dizer não é do documentário, é um dizer da própria Globo, e se atentarmos para as Condições de Produção do Discurso, o repórter não sabe ainda quem é o assassino. O que o trecho do documentário faz valer é o efeito de sentido “por mais de dez horas”, e isso vai causar em quem está acompanhando o documentário a ideia de suspense, pois um depoimento de dez horas de um artista, para quem estava assistindo na época, implica no envolvimento do mesmo no crime. Essa reportagem aciona uma certa estranheza para o público, por alguém estar em depoimento tanto tempo, e isso gera o suspense que será destrinchado no enunciado seguinte.

**E7: (Antonio Serrano – Ex-delegado):** Diretores da polícia compareceram lá, médicos, ele foi examinado na delegacia por um legista, se ele apresentava alguma lesão.

<sup>19</sup> A Tragédia Grega é um gênero teatral que surgiu na Grécia Antiga, no século VI a.C., e é considerado o primeiro gênero teatral do Ocidente. Seus principais autores foram Ésquilo, Eurípedes e Sófocles, e tinha a função de gerar a catarse ou purgação dos sentimentos por provocar terror e compaixão no público.

<sup>20</sup> O Complexo de Édipo foi concebido e descrito por Sigmund Freud no final do século XIX, inspirado na tragédia grega Édipo Rei. Essa teoria psicanalítica aborda o sentimento de atração que a criança desenvolve pelo genitor do sexo oposto, enquanto vê o genitor do mesmo sexo como rival.

<sup>21</sup> Édipo Rei é uma tragédia escrita por volta de 427 a.C., pelo dramaturgo Sófocles (496-406 a.C.), e é uma das obras mais icônicas do teatro grego, baseada no mito de Édipo.

<sup>22</sup> Pacto Brutal: O Assassinato de Daniella Pérez, episódio 2, em 11:24.

<sup>23</sup> OFF: É a voz do repórter ou apresentador de telejornalismo sem aparecer no vídeo, enquanto imagens cobrem o que está sendo narrado.

**(Entrevistadora do documentário):** - E ele apresentava?

**(Antonio Serrano – ex-delegado):** - Apresentava.

**(Cidade de Oliveira – Ex-delegado):** Eu falei com ele: “Guilherme, isso aqui não é um estúdio de TV, não. Isso aqui é uma delegacia de polícia, você não vai iludir de ser ator, querendo se passar... Não vai conseguir.”

**(Antonio Serrano – Ex-delegado):** Cada hora ele dava uma resposta, aí as evidências foram se confirmando. Até que eu acho que ele ficou cansado de tanta pergunta, que ele mesmo deve ter imaginado: “Eles já sabem, já têm certeza.”

**(Raul Gazolla):** Eu lembro de uma coisa que o Arthur Lavigne, que era o nosso advogado, falou pra mim, e nunca mais esqueci. Ele falou assim: “Gazolla, você não consegue provar uma mentira, mas uma verdade você prova”.

**(Cidade de Oliveira – Ex-delegado):** Enquanto isso, veio o laudo pericial por informações, dizendo que a placa do carro estava adulterada. Ninguém vai adulterar a placa do carro para ir no supermercado, ou ao shopping. Ninguém vai. Quem adultera a placa do carro quer fazer alguma coisa errada. A coisa foi planejada.

O E7 irá apresentar um discurso simulacro, ou seja, ele simula narrativamente como os policiais realizaram o procedimento. A partir desse enunciado, aparecerá o discurso policial-investigativo. Tirando a fala de Raul Gazolla que entra para incrementar a narrativa, todas as outras falas são de autoridades policiais ou jurídicas, então o discurso jurídico também está se associando. É como se fosse uma reconstituição do que ocorreu em termos de interrogatório.

Nesse enunciado aparece a fala técnica do delegado, da perícia, o que irá começar a transformar o interrogatório e a perícia em evidências, culminando na confirmação final de que o ator é o assassino. Logo após é dada voz ao outro delegado, e na fala de Cidade de Oliveira, ele deixa clara a sua posição de sujeito indicando o local que ele está trabalhando, uma delegacia de polícia à época. Apesar de ser um documentário, esse enunciado quer deixar bem claro a questão técnica do interrogatório, fazendo um simulacro de todo o processo pericial para provar que Guilherme de Pádua era realmente o assassino. Quando ele fala “Guilherme, isso aqui não é um estúdio de TV, não”, representa o não reconhecimento de Guilherme como ator. Essa fala o desconhece como ator e o reconhece como assassino.

Como há um discurso simulacro, ele foi narrando como as coisas foram acontecendo naquela época, e se formos analisar pelas Condições de Produção do Discurso, no discurso policial ele narra as contradições no depoimento do Guilherme, e ao colocar isso para o público, a contradição no depoimento representa culpa. O E7 está apresentando Guilherme de Pádua como assassino, o documentário em sua narrativa literária está se construindo dessa maneira, e as evidências foram se confirmando.

Já o dizer de Raul Gazolla aparece porque o documentário quer mencionar um trecho do advogado dele, de que possui provas de tudo o que ocorreu. Então, esse enunciado é marcado pelo discurso jurídico-policial, pois se formos verificar, mesmo sendo Raul Gazolla falando, ele apenas insere a fala do outro, que é o advogado. O E7 apresenta falas de delegado, advogado, promotor, apenas para sustentar o discurso policial-jurídico, que é o da perícia e das evidências que foram surgindo, a exemplo da adulteração da placa do carro. A fala do delegado Cidade de Oliveira, de que “ninguém vai adulterar a placa do carro para ir ao supermercado ou ao *shopping*”, se dá porque há uma investigação, e a partir de uma placa adulterada chega-se a uma conclusão, e uma coisa leva a outra. Placa adulterada corresponde a algo ilícito que alguém pretende praticar. Ao falar que “a coisa foi planejada”, ele usa uma paráfrase discursiva<sup>24</sup>, para não usar um discurso jurídico de crime premeditado, pois ele está

<sup>24</sup> A paráfrase é um tipo de intertextualidade que consiste na citação de um texto de forma indireta, mantendo a ideia original. Parafrasear é interpretar um texto com palavras próprias, conservando o seu sentido.

em uma narrativa de documentário na posição de sujeito entrevistado, não mais como delegado.

**E8: (José Muiños Piñeiro Filho – Promotor do caso):** Diante das colocações quando ele se vê que tinha o Hugo da Silveira, que vê o carro, vê o depoimento, tinha a adulteração na placa e tudo, como que diz: “Bom, fui descoberto, certamente”.

**(Antonio Serrano – Ex-delegado):** Nesse momento o Dr. Mauro que era o titular, já estava na delegacia. Aí ele pediu que nós todos saíssemos da sala, que ele queria conversar com o delegado titular. Nesse momento, ele confessou para o Dr. Mauro que ele tinha sido o autor.

Analisando o E8, mais uma vez entra o discurso policial-jurídico, e é perceptível que até o momento foram encontrados elementos como a perícia, interrogatório, contradições, provas e testemunhas, que corroboram com a ideia de evidências, ou seja, a partir desse discurso, não há dúvidas de que Guilherme é o assassino. Por fim, há a confissão de Guilherme, e através das falas das autoridades, é perceptível que a atuação da polícia foi tão eficaz que não havia mais como o assassino negar, e ele acabou confessando. (Todo discurso é submetido à lei de desigualdade-contradição-subordinação). Aqui é notória uma falha documental, pois há a fala dos parentes, autoridades, mas não tem a do próprio condenado, que foi Guilherme de Pádua. Então, esse discurso é contraditório, pois nesses trechos, os delegados apenas simulam o que ele pensou: “Eles já sabem, já tem certeza” e “Bom, fui descoberto certamente”. O documentário nesse enunciado, apaga Guilherme de Pádua, o silenciando completamente. Esse acontecimento enunciativo aqui, não dá fala ao assassino.

**E9: (Trecho de reportagem<sup>25</sup> em OFF):** O assassino Guilherme de Pádua foi preso horas depois do crime. Friamente, ele confirmou que deu as tesouradas no peito de Daniella.

**(José Muiños Piñeiro Filho – Promotor do caso):** Então ele admite o seguinte: Daniella o estaria assediando. Teria um interesse sexual, amoroso nele. E que ele tava começando a ter preocupação porque estava percebendo que isso estaria se refletindo, talvez por influência dela, na redação da mãe dos capítulos, na presença dele e que ele estava sendo excluído, e ela forçando e chegando a ameaça-lo. Aí então ele diz que, para encerrar isso, ele a convence, fala: “Olha, vamos conversar”. Então, Daniella é que o levou, saindo da Tycoon, àquele local.

O E9 começa com um trecho de uma reportagem da época, que apresenta um efeito de sentido para a palavra “friamente”, que interdiscursivamente significa indiferença, falta de emoção, e ao mesmo tempo, é relativa ao instrumento usado. Então, se alguém mata outro alguém a punhaladas, nesse caso 18 punhaladas<sup>26</sup>, demonstra desprezo e se relaciona com o friamente.

Partindo para a análise da fala do promotor, a perspectiva discursiva do documentário é de apresentar uma confissão inequívoca, demonstrada através do verbo “admitir”, e aparecem alguns verbos no condicional, como estaria, admite, etc, e nesse momento, é percebido o silenciamento de Guilherme mais uma vez, pois ele não aparece como parte do documentário, aparecem falas dos outros narrando o que ele disse. A versão de Guilherme de Pádua a respeito dos acontecimentos não é posta, o promotor é que fala por ele nesse

<sup>25</sup> Pacto Brutal: O Assassinato de Daniella Perez, episódio 2, em 14:00.

<sup>26</sup> <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2022/07/22/assassinato-de-daniella-perez-relembre-crime-que-completa-30-anos-em-2022-caso-virou-serie-documental.ghtml>

enunciado. Logo abaixo, se apresentará a questão assédio-ciúme-assassinato, no E10, que fará conexão com o E9.

**E10: José Muiños Piñeiro Filho – Promotor do caso):** Ele se oferece para mostrar o pênis dele, que ele tinha uma tatuagem em uma declaração de amor à mulher. E, a meu ver, eu estou convencido de que ele queria já ali insinuar o envolvimento da mulher.

**(Trecho de reportagem em OFF<sup>27</sup>):** “O ator Guilherme de Pádua, após se entregar à justiça, reafirma que a mulher dele, Paula Thomaz, não participou do crime.”

**(Antonio Serrano – Ex-delegado):** Os policiais, não passava na cabeça deles, em princípio, que fosse a Paula.

**(Cidade de Oliveira):** Ele dizia para mim: “Doutor, eu posso ligar? Eu tô confessando, já confessei, posso ligar para minha mulher, que ela está grávida? Eu preciso acalmar ela”. Eu digo: “Deixa. Telefona”. Ele se abaixou com o telefone e disse: “Amor, eu estou segurando tudo. Fica calma que eu estou segurando”. Aí, eu: “Ela está metida”. Chamei o Serrano e o Nélio: “Vai lá e traga a Paula presa”.

Começando a analisar o E10, percebemos que na fala do promotor, há o efeito de sentido de espontaneidade de Guilherme de Pádua, pois parte dele a iniciativa de mostrar a tatuagem que fez para a mulher. Essa espontaneidade, colabora com a argumentação dele no enunciado “Ele se oferece para mostrar o pênis dele, que ele tinha uma tatuagem em uma declaração de amor à mulher”. E logo após, vem mais um trecho de reportagem (intermídia), e é perceptível que o nome de Paula Thomaz aparece, então o documentário quer mostrar que sim, existe uma participação e levanta um suspense de que há um outro personagem na história. Algo a se pontuar também é que todos os trechos de telejornal inseridos no documentário são meio que antecipadores, pois já os descrevem como assassinos, diferente da narrativa do documentário, em que ainda está havendo a apuração dos fatos.

Nos enunciados anteriores, eles desconfiam que há uma pessoa envolvida e isso está em suspense, até que aparece no trecho de reportagem que realmente havia mais alguém, mas que não imaginavam que era a própria esposa de Guilherme, embora pudesse haver alguma desconfiança por conta da questão do assédio e do ciúme. Diante do que é apresentado no E10, é perceptível que, para alguém que inicialmente parecia querer acobertar e assumir a culpa do crime sozinho, o ator dá alguns indícios de que mudou de ideia. Primeiro, ele mostra a tatuagem, segundo, ele pede para ligar para ela, e de uma forma que deixa subentendido que ela está envolvida.

**E11: (Elba Boechat -Jornalista):** Na época, eu cobria muito justiça. Parecia que já estava tendo um acordo e Guilherme assumiria toda a culpa, e a família da Paula bancaria a defesa dele. Só que eu também sabia quem era o delegado titular, ele era o delegado Mauro Magalhães, eu conhecia muito bem ele. Ele está morto? Mas não valia nada, era um bandido.

**(Mauro Magalhães em entrevista):** “Está sendo autuado em flagrante, fica detido. É recolhido de imediato para a cadeia pública.

**(Repórter da época):** - Aqui mesmo?

**(Mauro Magalhães):** - Daí pra frente a justiça...

**(Repórter da época):** - Aqui mesmo, doutor?

<sup>27</sup> Pacto Brutal: O Assassinato de Daniella Pérez, episódio 2, em 22:44.

Começando a analisar o E11, percebemos a existência de um conflito. Nesse conflito, é dada a voz a uma jornalista e com isso, é perceptível que a polícia, apesar de todos os depoimentos dos delegados, comete erros. Um desses erros é mostrado no E10, quando o ex-delegado Antônio Serrano fala: “Os policiais, não passava na cabeça deles, em princípio, que fosse a Paula”.

Quando Elba Boechat afirma “Ele está morto? Mas não valia nada, era um bandido”, ela está dizendo que, pelo poder de influência de Paula Thomaz, é um efeito de sentido quando inserem a fala dessa jornalista, de que o delegado estaria se deixando envolver pela questão financeira de Paula, querendo amenizar a situação dela por essa razão. Nessa mesma fala da jornalista, percebemos que o Interdiscurso está funcionando, uma vez que aciona o discurso usado sempre que alguém morre, sobre ser uma boa pessoa. O “mas, não valia nada”, nas Condições de Produção do Discurso representa o dizer “todo mundo fica bom depois que morre”, e isso irá se interpor interdiscursivamente. Logo após, é inserido um trecho de reportagem (intermídia) de Mauro Magalhães da época, e com isso, o papel do jornalismo no caso começa a ser evidenciado.

Aos poucos, é perceptível que o documentário quer demonstrar a existência de um confronto, e por se tratar de alguém que já está morto, não tem a versão de Mauro Magalhães atual. E isso irá se refletir no E12.

**E12: (Elba Boechat):** Consegui, às dezenove horas, entrar na sala dele, que ele não queria receber a imprensa. Aí eu entrei na sala dele e, conversando, eu falei com ele, falei assim: “Doutor, o senhor vai investigar a mulher do Guilherme, a Paula Thomaz?”, ele: “Não, não tenho motivos”, eu falei: “Não, já tive uma informação de que ela esteve aqui de tarde, de que ela, sim, vai ser investigada. “Não, não vai”. Eu falei: “Então acho bom o senhor começar a investigá-la, porque O Globo amanhã tá pondo na primeira página que a Paula, mulher do Guilherme, também está sendo investigada, também estava envolvida com essa história”. E aí, começamos eu e ele a bater-boca. Eu falei: “Eu vou dar”, “Não, você não vai dar. Vai ser a sua palavra contra a minha”. Eu falei: “É, mas eu já falei com o jornal e o jornal disse que vai dar”. No dia seguinte, já estava o nome da Paula envolvido na história.

**(Trecho de reportagem - repórter da Globo<sup>28</sup>):** “Poucas horas depois do assassinato, três policiais estiveram na casa de Guilherme e Paula. Ela confessou ter matado Daniella Pérez. Mesmo assim, não foi levada para prestar depoimento, nem para fazer exame de corpo de delito.

**(Glória Perez):** Foi muito difícil ela sair disso. A prisão dela foi decretada depois que saiu no jornal.

O efeito de sentido do documentário no papel jornalístico nesse enunciado, é que há um confronto Jornalismo x Polícia, e que, pelas informações, o que o delegado está dizendo não é verdade. O não-dito seria que haveria um acordo costurado entre a família de Paula e o delegado Mauro Magalhães. Mas, mais importante que isso, é o trecho de Elba Boechat quando ela diz: “Então acho bom o senhor começar a investigá-la, porque O Globo amanhã tá pondo na primeira página que a Paula, mulher do Guilherme, também está sendo investigada, também estava envolvida com essa história”, pois indica que ela está dando uma ordem ao delegado. Discursivamente, não seria como se a pessoa Elba Boechat estivesse ordenando, e sim, o jornalismo pressionando a polícia, é isso que o documentário quer evidenciar. O jornalismo possuía outras informações que a polícia estava contemporizando na acusação de

<sup>28</sup> Pacto Brutal: O Assassinato de Daniella Pérez, episódio 2, em 31:11.

Paula, e para não permitir que acontecesse isso, no próprio discurso jornalístico Paula já estava sendo posta como investigada.

Vemos uma certa discussão entre Elba Boechat e Mauro Magalhães, sobre a divulgação de que Paula estaria envolvida na história. O “eu vou dar” faz parte da formação discursiva jornalística, que significa dar o furo, dar a informação em primeira mão. Nesse momento, o delegado questiona porque ele não quer o nome de Paula envolvido, e Elba insiste afirmando que o próprio jornal quem irá pôr, e quando ele fala que é a palavra dele contra a dela, percebemos o efeito de sentido de que Mauro Magalhães expõe uma argumentação nas individualidades, apresentando suas relações de poder, delegado x jornalista. Em contrapartida, Elba afirma que o jornal irá noticiar, ou seja, a individualidade dela é apagada, não é mais Elba x Mauro, mas Jornalismo x Polícia, que tem um peso muito maior, e o documentário quer mostrar isso por uma razão, que será melhor detalhada abaixo.

É inserido ainda nesse enunciado, mais um trecho de reportagem (intermídia), que aborda o fato de Paula ter confessado sua participação, mas que, mesmo com isso, ela não foi levada para depor e nem fazer corpo de delito: “Poucas horas depois do assassinato, três policiais estiveram na casa de Guilherme e Paula. Ela confessou ter matado Daniella Pérez, mesmo assim, não foi levada para prestar depoimento, nem para fazer exame de corpo de delito”. Nesse momento é evidenciado mais um erro, pois a polícia não realizou corretamente os procedimentos de prisão.

Sendo assim, o efeito de sentido aqui provocado pelo documentário é de que, abre-se o espaço para a fala de Elba, que é um discurso jornalístico e coloca que, se não fosse o trabalho de apuração jornalística, Paula não teria sido presa. Dessa maneira, a contribuição jornalística é evidenciada. O discurso do documentário mostra que Paula não iria ser incriminada, e só acabou sendo devido a pressão jornalística, pois o delegado do caso não iria envolvê-la, e isso é percebido nos seguintes trechos: : “Doutor, o senhor vai investigar a mulher do Guilherme, a Paula Thomaz?”, ele: “Não, não tenho motivos”, eu falei: “Não, já tive uma informação de que ela esteve aqui de tarde, de que ela, sim, vai ser investigada. “Não, não vai”. Esse acordo fica implícito porque, nas falas dele, não aparece que ela iria ser investigada.

Levando-se em consideração Althusser, quando ele fala sobre os aparelhos ideológicos de Estado, o aparelho ideológico da informação se reflete no jornalismo factual e nos documentários, então um está avalizando o outro. Apesar de ser um documentário, ele avaliza o discurso jornalístico, ou seja, nesse confronto jornalismo x polícia, o documentário está se colocando pelo discurso jornalístico ao invés do discurso da polícia.

Seguindo para o desfecho do enunciado, é inserida uma fala de Glória Pérez, mãe de Daniella, e por ela ser parente, está fora da discussão. Quando a Glória fala que “Foi muito difícil ela sair disso. A prisão foi decretada depois que saiu no jornal”, e o não-dito aqui é que o Jornalismo quem prendeu Paula. O efeito de sentido aqui é de que foi o jornal responsável pela prisão, e essa prisão não se resume a técnica de algemar alguém, há todo um contexto que culminou nisso.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após feitas as análises dos enunciados, concluímos que o primeiro episódio está sustentando um discurso literário, tipicamente da Tragédia Grega, pois apresenta diversos elementos de dramaticidade, como o desaparecimento de Daniella Pérez, o momento em que o corpo é encontrado, o velório, além da reação dos personagens (que em sua maioria são amigos, parentes ou colegas de trabalho), descritos nos seguintes enunciados: “Glória, aconteceu alguma coisa. A Dani não chegou no ensaio”, “Obviamente que, naquele momento, já estava todo mundo assim, muito desesperado, muito pirado”, “Aí quando eu vi, ele jogou a luz em cima do rosto da Dani, eu dei um pulo em cima do cadáver. Estava gelado. Aí eu vi

que estava morta. Foi ali”, “Filho, a polícia já sabe quem matou a Daniella. Foi o Guilherme de Pádua”.

Com isso, vai se construindo a tragédia no sentido de que, a última pessoa esperada para se ter cometido tamanha atrocidade fosse alguém próximo, mais precisamente o ator Guilherme de Pádua, com quem ela contracenava. Nesse ponto, o documentário buscou enfatizar a questão da frieza do ator, uma vez que, após ter cometido o crime, ele se apresentou na delegacia, na intenção de ser descartado das investigações. Através disso, o documentário estabelece uma conexão entre os dois episódios, pois essa mesma frieza também é retratada no segundo.

No episódio dois, os discursos que se apresentam são o técnico-criminalístico e o literário, onde é muito dada voz à polícia e pessoas ligadas à justiça, pondo toda a culpabilidade em Guilherme de Pádua. Contudo, esse discurso técnico não se exime de ser confrontado pelo discurso jornalístico, e o documentário se envia pelo discurso jornalístico naquilo que falta para ser apontado, que é a participação e responsabilidade de Paula Thomaz.

Esses aspectos aumentam ainda mais os elementos de dramaticidade, pois apresentam conexão entre o discurso sustentado pela polícia e o discurso jornalístico. Embora seja bastante técnico, a causa que está incipiente se conecta com o discurso literário trágico, já que se trata de um crime motivado pelos ciúmes da Paula Thomaz. Os elementos literários que fazem com que se torne uma tragédia, é que nesse crime está envolvido um casal que se entrecruza com a Daniella Pérez, e a mata por razões passionais. Em casos como esse, sempre são percebidos os elementos do amor, do ódio, do ciúme, que culminam no crime. Diante disso, a relação entre os dois episódios se dá por essa razão.

No segundo episódio há toda a técnica para incriminar um, e encontrar o outro elemento que também faz parte do suspense. Ou seja, a culpabilidade de Guilherme de Pádua já era evidente, mas foi só através da atuação incisiva do Jornalismo, que a Paula Thomaz também foi incriminada. Isso é evidenciado no E12, quando Elba Boechat entra em conflito com o delegado Mauro Magalhães, nos seguintes enunciados: “Doutor, o senhor vai investigar a mulher do Guilherme, a Paula Thomaz?”; “Não, não tenho motivos”; “Não, já tive uma informação de que ela esteve aqui de tarde, de que ela, sim, vai ser investigada”; “Não, não vai”; “Então acho bom o senhor começar a investiga-la, porque O Globo amanhã tá pondo na primeira página que a Paula, mulher do Guilherme, também está sendo investigada, também estava envolvida com essa história”.

Assim sendo, concluímos que os episódios sustentam discursos distintos, a saber o discurso literário, predominante no primeiro episódio, além dos discursos técnico-criminalístico, perpassado pelo discurso jornalístico, tendo uma certa conexão com o primeiro, no que concerne à literatura.

Contudo, considero que a ausência de voz dos acusados Guilherme de Pádua e Paula Thomaz, criou uma narrativa unilateral que pode limitar a compreensão do público sobre os lados da história. A inclusão de suas perspectivas poderia proporcionar uma visão mais completa das implicações que culminaram no assassinato. Isso levanta questões sobre parcialidade e ética na produção de documentários, especialmente em casos mais sensíveis e controversos.

## REFERÊNCIAS

ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos Ideológicos de Estado**. 3ª edição. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1987.

ALTHUSSER, Louis. **Sobre a reprodução**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999. Tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira; [introdução de Jacques Bidet].

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. São Paulo: Cortez, 2002.

ORLANDI, Eni. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. 7.ed. Campinas: Pontes, 2007.

*Pacto Brutal: o Assassinato de Daniella Pérez*. Direção: Tatiana Issa, Guto Barra. Brasil: MAX, 2022. Série documental.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. 2.ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1995. Tradução de Eni Pulcinelli Orlandi [et al].

SILVA, Moisés de Araújo. **A Heterogeneidade Discursiva e a Mídia: Novos Horizontes Teóricos**. In: LUCENA, Ivone Tavares de; OLIVEIRA, Maria Angélica de; BARBOSA, Rosemary Evaristo. *Análise do Discurso: das movências de sentido às nuances do (re)dizer*. João Pessoa: Idéia, 2004.

SILVA, Moisés de Araújo. **Ler o enunciado hoje: concepções e implicações para a metodologia de Análise de Discurso**. *Temática*, João Pessoa, v.18, n.6, p. 207-221, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/tematica/article/view/63284>.



## AGRADECIMENTOS

A Deus, os meus agradecimentos em primeiro lugar, pois por Ele e para Ele, são todas as coisas em minha vida. Grata sou por mais um ciclo que se encerra, ciclo esse em que senti a mão dEle pairando sobre mim em todos os momentos. Em segundo lugar e não menos importante, agradeço aos meus pais Gilvaneide e Jailson (in memoriam), por nunca terem medido esforços para me dar a melhor educação possível, e por terem lutado para que eu conquistasse os meus objetivos. Espero ser sempre motivo de orgulho para vocês.

Aqui, estendo os meus agradecimentos ao meu companheiro, Thiago, por ter sido uma fonte inesgotável de apoio e incentivo. Sem dúvidas, a força e o suporte que você me deu, tornou essa caminhada mais leve e significativa. Agradeço também aos meus amigos, Agatha, Gabriela, Felipe, João Victor, Mayara, Beatriz, Layne, Luan, Gisele e Bruno, pois a amizade de vocês é de extrema valia para mim e foi crucial ao longo desse processo.

Gratidão ao meu orientador, professor Moisés, por sua orientação incansável, solicitude, paciência e disposição em compartilhar seu conhecimento. Obrigada por acreditar no meu potencial, e por todos os ensinamentos e conselhos que me guiaram durante a elaboração deste trabalho. Também agradeço aos professores e funcionários da UEPB, que sempre foram prestativos e contribuíram com sua experiência e dedicação ao longo do curso.

Por fim, deixo meu agradecimento a todos aqueles que, de alguma forma, fizeram parte desta caminhada, oferecendo apoio moral, acadêmico e emocional, direta ou indiretamente.

A vocês, minha eterna gratidão.